

# A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO VÍNCULO-AFETIVA ENTRE CONDUTOR E CÃO TERAPEUTA.

<sup>1</sup>SILVA, Emanuele Prado; <sup>2</sup>KRUG, Fernanda Dagmar Martins; <sup>3</sup>CAPELLA, Sabrina de Oliveira; <sup>4</sup>NOBRE, Márcia de Oliveira

## Introdução

Há 10 anos, o Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel – Pet Terapia – atua com Intervenções Assistidas por Animais, utilizando cães como mediadores dessas atividades, em instituições de Pelotas–RS e região. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais da educação e da saúde, discentes da graduação do curso de medicina veterinária, agronomia e zootecnia. Os quais são responsáveis pelos cães terapeutas, pois os mesmos os conduzem nas visitas às instituições. Assim, otimiza-se o desempenho do cão terapeuta e assegura-se seu bem-estar durante as atividades. O presente trabalho propõe expor a importância da relação vínculo-afetiva entre condutor e cão terapeuta vista no Projeto Pet Terapia – UFPel.

## Revisão de Literatura

Há relatos que as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) trazem diversos benefícios à saúde física e mental humana através da relação “cão-paciente” (KOBAYASHI et al., 2009). É visto, também, que há ligação entre alguns traços comportamentais dos cães e a força do vínculo de apego estabelecido com seus tutores (HOFFMAN et al. 2013). Diante disso, o Pet Terapia trabalha com uma equipe, que se reveza e realiza treinamentos diários com os cães terapeutas. Essas atividades incluem passeios de treinamento, comandos básicos (senta, deita, fica e dá a pata), bem como, dessensibilização ao toque e aos sons, e jogos interativos.

O condutor do cão terapeuta é o responsável por ele e pelo seu bem-estar durante as Intervenções Assistidas por Animais. Este deve estar apto a identificar qualquer desconforto e deve atuar a fim de favorecer o estabelecimento de interações positivas entre cão e paciente (MACNAMARA & BUTLER, 2010). No entanto, a relação que o cão estabelece com seu tutor deve ser cautelosa para garantir uma conexão afetiva que transmita segurança e conforto. Comprovando isto, OTTA & CHELINI (2016), elucidam que cães que são estimulados a interagir com seus tutores por meio de brincadeiras apresentam menores chances de mostrar medo e insegurança em ambientes não familiares, como as Instituições que recebem as visitas do projeto.

O estudo de MACHADO, et.al. (2008) relata que a terapia assistida por animais parte de um princípio onde amor e amizade podem gerar inúmeros benefícios.

Dessa forma, o Pet Terapia, desde 2006, estimula uma relação afetiva e ao mesmo tempo, com disciplina entre os condutores e os cães terapeutas, a fim de que se obtenha o melhor da relação interespecies refletivas no trabalho destes co-terapeutas.

---

1 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [emanuelepradosilva@gmail.com](mailto:emanuelepradosilva@gmail.com)

2 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [fernandadmkrug@gmail.com](mailto:fernandadmkrug@gmail.com)

3 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [capellas.oliveira@gmail.com](mailto:capellas.oliveira@gmail.com)

4 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

## Considerações Finais

Conclui-se que o desempenho do cão terapeuta será o reflexo da relação vínculo-afetiva que mantém com seu tutor. Do mesmo modo, minimiza-se a insegurança dos cães a ambientes novos e otimiza-se a sua atuação como co-terapeutas, assegurando, por conseguinte, seu bem-estar durante as atividades.

**PALAVRAS- CHAVE:** Zooterapia; Co-terapeuta; Bem-estar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HOFFMAN, C.L.; CHEN, P.; SERPELL, J.A.; JACOBSON, K.C.; **Do Dog Behavioral Characteristics Predict the Quality of the Relationship between Dogs and Their Owners?** Hum-Anim Interact Bull, 1(1):20-37, 2013.
2. KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA, S. T.; FAKIN, F. T.; ROBLES, R. A. M.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI, M. I. S., **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por animais em hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, vol. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.
3. MACHADO, J. D. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M.; PICCININ, A., **Terapia Assistida por Animais (TAA).** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, Janeiro 2008.
4. MACNAMARA, M.; BUTLER, K.; **Animal selection procedures in animal-assisted interaction programs.** In: Fine AH (ed). Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines. 3. ed. London: Academic Press; p. 34-111, 2010.
5. OTTA, E.; CHELINI, M.O.M.; **Terapia Assistida por Animais.** Barueri; Manole, 2016.